

# LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro Costa

ANO XXVII N.º 113

TRIMESTRAL

janeiro - fevereiro - março - 2015

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€

## UNANIMIDADE NO RELATÓRIO E CONTAS 2014



Esta economia  
mata



Pág. 3



Formação:  
Relação e proximidade

Pág. 5

A aranha arranha  
a rã



Pág. 8

Lameiras-Notícias Págs. 10/11

- Entre os Reis e as Janeiras;
- Paulo Cunha com Associações de Antas;
- Passos Coelho apresenta solução para a estrada nacional 14;
- Carnaval de Famalicão;
- «Ser amigo é... Cuidar de Ti!»;
- Dia da Mulher na Camilo;
- Festa do dia do Pai, com futebol;
- Coro Vivace Música da AML, na Semana Santa.
- Quantas vezes? (Última)

Págs. 6 e 7

## LAMEIRAS

Boletim Cultural  
e Informativo  
da Associação  
de Moradores  
das Lameiras

**PROPRIETÁRIO**  
ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS  
NIPC: 501 455 752

### DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria  
Vice-Presidente: António José  
Silva Ferreira dos Santos  
Secretária: M.ª de Lurdes Costa Ferreira  
Tesoureiro: António Ferreira da Silva  
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,  
Carlos Alberto Mendes Oliveira  
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

### DIRETOR

José Maria  
Carneiro da Costa

### REDAÇÃO

Ricardo Ribeiro  
Carla Gonçalves  
Carla Carvalho  
Fernanda Portela

### Colaboraram neste número

Jorge Faria, Luisa Händel,  
Ema Pires, Cristina Carvalho,  
Filipa Cruz, Sónia Marques,  
Vera Sá e Sílvia Lopes.

### REVISÃO

Jorge Faria

### ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,  
António Ferreira  
e António Santos

### ASSINATURA ANUAL

2€ – DE APOIO: 5€  
Tiragem: 1.000 exp.  
Registado no ICP  
com o n.º 113272  
Depósito Legal  
N.º 145669/99

### Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do  
Acordo de Colaboração  
entre o Município de  
Famalicão e a AML para  
o Edifício das Lameiras

Redação e Administração:  
Rua da Associação de  
Moradores das Lameiras  
Telef. 252 501 700  
Fax 252 501 709  
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt  
4760-026 V. N. Famalicão  
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José  
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA  
Telef. 253 609 100 · Fax 253 609 109  
geral@oficinasajose.pt

# Todos te procuram, onde estavas?

**T**odos te procuram e têm dificuldade em te encontrar. Afinal por onde tens andado, onde estavas? Esta a pergunta que muitos fazem a si próprios em busca da felicidade. Isto significa que a ânsia de felicidade é grande e para a encontrar tem que haver encontro, mesmo que seja passageiro, porque ninguém é feliz sozinho. A felicidade não é apenas uma palavra mágica, muitas vezes perdida, muitas vezes encontrada, que predispõe bem cada um e cada uma, naqueles momentos em que nos apetece soltar uma gargalhada e dizer a todos os que nos ouvem: sou feliz!

Quem já teve a alegria de saborear a felicidade, mas que deixou fugir, sabe do que estou a falar. A felicidade é algo que cada um, que cada uma já tem dentro de si! A questão está em saber se a mesma se encontra aprisionada, ou libertada. Para ter efeito ela necessita de liberdade, precisa de fluir e irradiar em mim e nos outros. Sim, porque quem se considera feliz, nunca é feliz sozinho. A felicidade é envolvente, arrebatada outros seres, contagia as pessoas, desperta em cada uma um sorriso, cria expressões ternurentas, faz as pessoas cantar e cria sentimentos de humor, é inofensiva, provoca bem-estar e conduz ao amor. A felicidade não se dá com o ódio ou caras carrancudas, ela alimenta-se do bem e não precisa de outros condimentos para se manter viva. Ela é um dom gratuito, não custa dinheiro e está em tudo que é vida. A questão está na forma como a descobrimos e lidamos com ela.

Certamente não faltarão perguntas sobre a abordagem desta questão neste editorial. Afinal será que o associativismo tem alguma coisa com a ver com a felicidade? A resposta é óbvia: se não tivesse, também não teria razão de existir! Um dos grandes objetivos do associativismo é fazer os outros felizes! Mas o associativismo só pode fazer os outros felizes, quando é feito de pessoas sérias e honestas que se associam, se inscrevem como associadas, porque onde estão as pessoas está a felicidade.

O associativismo não é uma simples palavra. Para existir necessita de um grupo significativo de pessoas oriundas de diferentes estratos sociais, com diferentes formas de pensar e de agir, que se completam umas às outras e se envolvem em causas comuns. É nesta diversidade de seres humanos que se vai construindo a unidade

em torno de objetivos comuns. A palavra felicidade, não será capaz de fluir se não tiver como princípio e fim as pessoas, elas são as portadoras e recetoras desta boa-nova.

Quando o associativismo acolhe esta diversidade de seres humanos e a partir deles, consegue chegar às realidades duras e sofredoras das pessoas, criando respostas sociais onde as mesmas podem recorrer, está a disponibilizar serviços, que de algum modo vão contribuir para que outros possam desfrutar de bens que de outro modo não os teriam. Isto também é felicidade.

*José Maria Carneiro Costa*

# Esta economia mata

**Não há uma diferença enorme entre os irmãos Kouachi e Andreas Lubitz. Todos três ensandeceram no seio de “uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano”.**

O ano de 2015 não corre favorável para a velha Europa. Sabedora, outrora sábia e agora um pouco demente, age desligada das realidades e dos sofrimentos que se vivem nos continentes que colonizou. Mas a globalização não quer saber de muros nem muralhas e, primeiro pelo ataque ao Charlie Hebdo, depois pelo desastre aéreo dos Alpes, a Europa também chora a perda, aqui tão perto, de vidas humanas.

## O preço irrisório do trabalho.

Como os autores dos crimes estão mortos, os relatórios dos especialistas concluirão com níveis de ficção vários. Mas um outro nível de compreensão é possível, e é muito necessário, já que as matanças dos homens têm, geralmente, causas comuns. Há pouco mais de um ano, o Papa Francisco recordava que a convivência humana deve acordar um limite comum para a sua ação, “não matar”. Como sublinhou, não faz sentido que as oscilações da bolsa sejam tratadas como um drama e que a morte de uma pessoa anónima seja ignorada. Uma sociedade que age assim só pode resultar de uma competição impiedosa e feroz, do exercício descontrolado da lei do mais forte. O ataque terrorista de Paris mostrou que a violência nasce mais da fome e da marginalidade do que da política ou da religião. E a queda do avião da Germanwings reenvia-nos para o preço irrisório a que chegou o trabalho, as cruéis condições de trabalho que estão por detrás dos lowcost desta vida e a desvantagem do respeito pela segurança perante o apelo do lucro imediato. A cultura do descartável já não se dedica, apenas, a explorar os desejos irracionais dos consumidores, mas quando se lhes permite trabalhar, sorve-se-lhes as forças e a imaginação e, depois, também se deitam fora, libertos, claro está, até da sua humanidade. Mesmo os adulados consumidores finais, instados a pagar por produtos sobrevalorizados ou deteriorados, e servidos por serviços duvidosos, são apenas peões sem importância no grande xadrez voraz das sociedades anónimas. Esta “globalização da indiferença” gera tanto os novos guerreiros da ignorância e do vazio, quanto os ases da desgraça e da loucura.

## O empecilho para a ganância planetária

Não há uma diferença enorme entre os irmãos Kouachi e Andreas Lubitz. Todos três ensandeceram no seio de “uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano”. As pessoas deixaram de ser um fim em si mesmas e são, agora, à maneira da cada latitude, um mero empecilho para a ganância planetária de uns poucos. A desigualdade e o abuso geram violências tremendas, que destroem os mais belicistas desejos de segurança. “Mas, enquanto não se eliminar a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos será impossível



desarreigar a violência. Sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão. Quando a sociedade abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade. Isto não acontece apenas porque a desigualdade social provoca a reação violenta de quantos são excluídos do sistema, mas porque o sistema social e económico é injusto na sua raiz”, escreveu Francisco, para demonstrar quão necessitados estamos do Evangelho da Alegria e quão incómodos permanecem os gestos do Cristo. Esta semana, em que os seus modestos seguidores celebram o tempo e o momento maior da sua fé, e o mundo parece dobrar-se, ainda mais, sobre os seus lutos, vale a pena retomar os esforços de construção da paz e sublinhar o irrefutável valor da pessoa. Nem todos cremos na eternidade mas, juntos, podemos fazer prevalecer a bondade da vida. Votos de uma boa Páscoa.

*Cristina Carvalho*  
In RR, 31.03.15

# Férias Desportivas da Páscoa

**Cinco dias de grande divertimento, partilha de experiências e de muitas atividades, que vale a pena aqui deixar registadas. Aconteceu de tudo um pouco, mas as atividades que mais marcaram foram as lúdico-desportivas, que englobaram a natação, o futebol, o voleibol, o ténis, e diversos jogos tradicionais, incluindo também os insufláveis.**



Mais uma vez o Município de Vila Nova de Famalicão proporcionou nesta pausa letiva, algo de complementar, que todos os jovens puderam desfrutar, após um período intensivo de estudos. Como tal, os frequentadores do Centro de Atividades dos Tempos Livres do Centro Social das Lameiras, não podiam, de forma alguma ficar à margem deste enorme potencial colocado à disposição de todos.

## “Kumba”, o filme surpresa

“Kumba”, o filme infantil que todos puderam visualizar na Casa das Artes, onde todas as crianças, demonstraram um grande interesse, pois este era um filme surpresa. De

destacar ainda: as oficinas criativas, onde as crianças puderam realizar vários trabalhos, desde o recorte, as colagens, a pintura e alguns trabalhos manuais. Por fim, a concretização

temáticos: a visita ao Museu World Discoveries, um museu interativo e parque temático que reconstrói a fantástica odisseia dos navegadores portugueses, cruzando oceanos à descoberta de um mundo desconhecido, onde todas as crianças e jovens demonstraram um pouco do seu conhecimento e cultura. O segundo passeio temático proporcionou uma visita ao Zoo Santo Inácio, que tem como principal função, a conservação das espécies animais e também da natureza. Este é um sítio onde podemos ver e observar animais de várias espécies em habitat natural, desde mamíferos, aves, répteis e invertebrados, e onde todas as crianças revelaram a enorme alegria e entusiasmo ao poderem ter contacto com alguns destes animais.

## Carnaval molhado

O tradicional desfile pelas ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão, este ano foi pura e simplesmente anulado, devido às difíceis condições atmosféricas. Mas o Carnaval, é a festa mais esperada por todas as nossas crianças e jovens. Elas gostam de se fantasiar e desfilar mostrando a todos a alegria que esta data lhes proporciona. Uma vez que a saída para a rua se tornou impossível, aplicou-se o plano B e assim as crianças e jovens puderam desfrutar desta festa, fazendo um pequeno desfile e animação nas instalações do Centro Social das Lameiras, acabando por envolver também os outros utentes e interagir com gerações diferentes.

*Luisa Händel e Ema Pires*



# “Se há alguma coisa apaixonante, é a sensação de motivação!”

**“Aquele entusiasmo que nos envolve de forma ímpar. Que é extraordinariamente nosso – de cada um. Que acontece quando o tempo deixa de existir, deixa de ser notado, porque nos sentimos focados, imbuídos, absorvidos! Nós sabemos que tudo começa nas nossas crenças” (Life Training)**

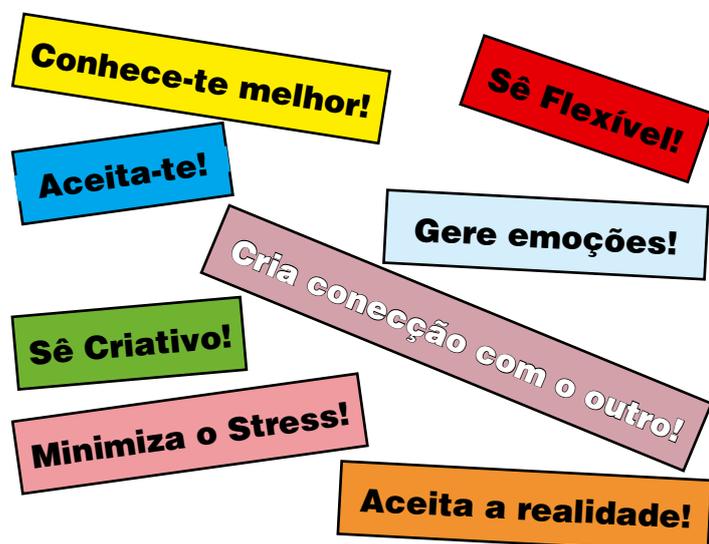
A motivação para o trabalho que realizamos diariamente é um dos temas de grande relevância na atualidade. As organizações necessitam de entender os mecanismos que geram motivação e devem procurar meios eficazes e colocá-los em prática, de forma a melhorar o desempenho organizacional.

Nesta perspetiva, a AML promoveu recentemente uma ação de formação dirigida às chefias e quadros técnicos onde a principal preocupação foi abordar todo o clima organizacional, nomeadamente o relacionamento interpessoal e os fatores motivacionais. A AML considera fundamental a formação contínua, essencialmente nos aspetos relacionados com a comunicação e com o controlo das emoções tendo em conta a especificidade do público alvo com quem trabalhamos, nomeadamente, os utentes e seus familiares.

## Dinâmica inspirada no coaching

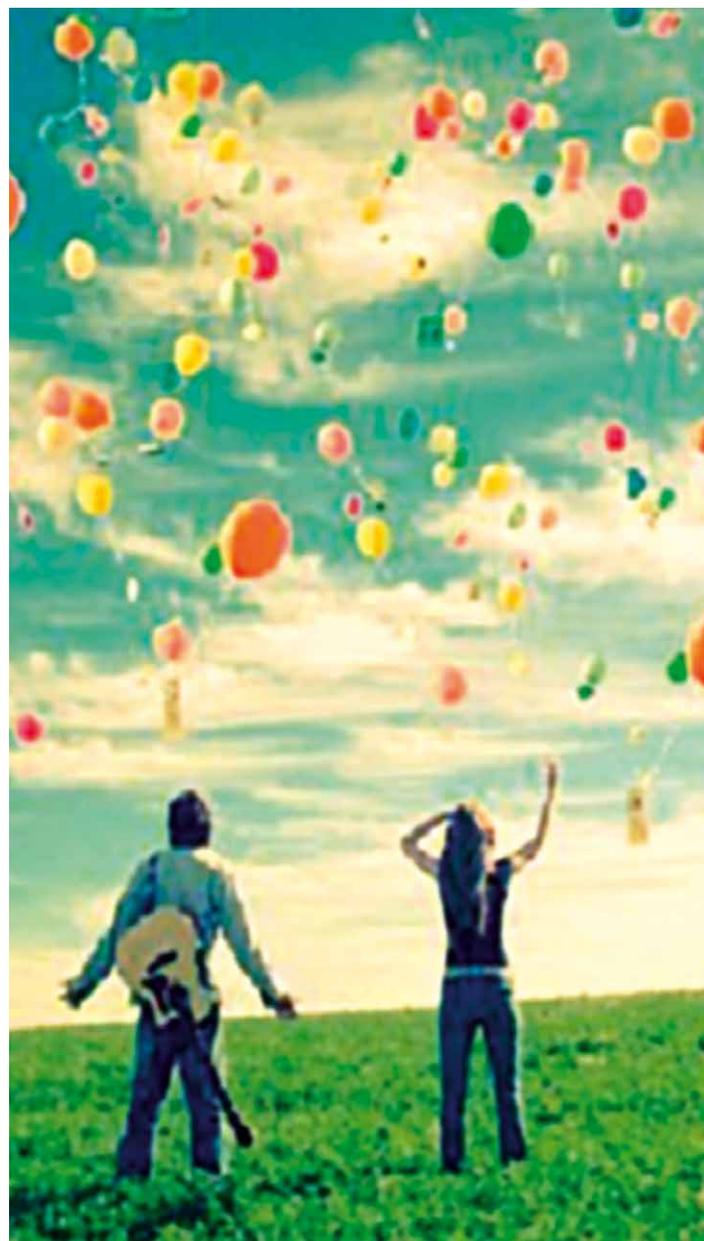
Toda a dinâmica da formação assentou numa filosofia inspirada no *coaching*, realizado pelo formador/coach de forma apaixonante: ouviu-nos, observou-nos e fez-nos perguntas, sempre numa relação de proximidade, que nem demos conta do tempo passar. Pretendia-se pois um processo reflexivo, com recurso a diversos exercícios práticos prevalecendo a importância de se retratarem situações reais, para obtenção de resultados observáveis a curto prazo, quer na performance quer no grau de auto-motivação, auto-realização e auto-confiança da equipa.

Todo o processo assentou nas seguintes premissas:



A ação de formação foi encarada pela equipa técnica da AML como um desafio motivador, conscientes de que estávamos comprometidos com uma viagem de crescimento, descoberta emocional, verdade, autenticidade, presença e intenção. No final sentimo-nos mais motivadas e com vontade de fazer melhor o que já fazemos bem.

*Filipa Cruz e Sónia Marques*



# Associados aprovaram Relatório e Co

**Os Associados da Associação de Moradores das Lameiras aprovaram, e de Atividades e as Contas do Exercício de 2014. O Relatório apresentado o trabalho programado foi concretizado com êxito e que o objetivo central respondendo desta forma aos desafios que o momento de crise vivido p**

Este é o último relatório de um plano integrado de três anos que teve como temática «*Interlaçar Raízes*». Ao longo deste período a AML procurou fazer memória dos 30 anos de atividade desta Associação que se completaram em maio de 2014. O relatório anual agora aprovado é um documento de avaliação das atividades socioeducativas (onde estão incluídos duas partes de dois anos letivos – 2013/14 e 2014/15).

## **Sempre a «Interlaçar Raízes»**

Para o presidente da direção, Jorge Faria, «Interlaçar Raízes» tonou-se num desafio permanente e motivador na troca de saberes e de afetos. Utentes, colaboradores, associados, dirigentes e comunidade em geral, desenvolveram ações que levaram à partilha das diferenças e dos valores. A AML proporcionou a todos os que nela interagiram uma introspeção às raízes dos usos e costumes dos seus antepassados e a sua relação com a natureza. Concluiu-se o quanto foi importante recriar e preservar as tradições numa convivência jovial com a novidade, o desafio da natureza, a imaginação permanente e aventura de contribuir para

a edificação de um futuro onde todos sentiram que também são protagonistas. A AML, enquanto instituição vocacionada para a ação e promoção da solidariedade social, educação, habitação, alimentação, saúde, cultura e desporto procurou aprofundar a realidade em que atua, de forma a dar respostas às necessidades e expectativas do seu público-alvo. Neste contexto, o relatório do projeto socioeducativo, que envolveu toda a comunidade apresenta conclusões que confirmam o que atrás descrevemos», salientou Jorge Faria na sua apresentação aos associados.

## **Todos somos cidadãos planetários**

Todos somos cidadãos planetários, sustenta o Relatório e assinala a importância da convivência entre grupos com diversas origens, valorizando as atividades realizadas, num contexto igualitário, onde todos se reconheceram como cidadãos planetários, que cuidam do planeta, valorizam a sua identidade, reconhecem as diferenças e convivem em harmonia com a diversidade cultural. Deste modo «Interlaçar Raízes» deu continuidade, mais uma vez, aos objetivos



# am por unanimidade ontas de 2014

em Assembleia-geral, realizada no passado dia 23 de março, o Relatório  
o pela direção, na pessoa do seu presidente Jorge Faria, demonstra que  
ntal «Interlaçar Raízes», ultrapassou largamente toda a programação,  
elas famílias requer.



aglutinadores dum projeto que pretendeu ser um desafio que desenvolveu instrumentos que ajudaram a transformar a realidade do meio envolvente, ao proporcionar locais de encontro, de partilha e divulgação de saberes que se interlaçaram entre o ser humano, a natureza e o cosmos, que constituem o universo que acolhe no seu interior todos os seres vivos. «Interlaçar» significou para a AML a concretização de laços de amizade, ternura, solidariedade, paz e justiça. Implicou ainda uma união de esforços na compreensão das inter-relações existentes entre os seres e a necessidade de repensar em alternativas que não prejudiquem a natureza de que necessitamos.

## Interlaçar as pessoas nas mesmas causas e objetivos

«Interlaçar Raízes» partiu para o terreno e, segundo Jorge Faria, «ouviu a comunidade envolvente, utentes, pessoal funcionário, associados e dirigentes no sentido de lhe dar continuidade tendo chegado à conclusão que após interlaçar raízes é necessário «Cuidar de Ti». Daí, a celebração dos 30 anos da Associação de Moradores das Lameiras ter mais encanto, na hora de recordar, avaliar e avançar para um «Cuidar» das feridas sociais em aberto», rematou o presidente da Direção da AML.

## Contas num positivo expetante

As contas da Associação de Moradores das Lameiras mantiveram-se num positivo expetante. Jorge Faria explicou que: «vinte e cinco mil euros de saldo positivo

pouco representa, para uma Associação que tem 90 trabalhadores e 400 utentes, nas diferentes respostas sociais que gere. Vinte e cinco mil euros não chegam para pagar um terço dos custos mensais com pessoal. Basta analisarmos as despesas, para verificarmos grandeza dos números movimentados em 2014», disse Jorge Faria aos associados. As despesas totais da AML atingiram o valor de 1.809.966,94 €. A obra mais visível foi sem dúvida, a lavagem e impermeabilização exterior do Edifício das Lameiras, realizada através de um protocolo de parceria com a Câmara Municipal. Obra esta que ainda está a ser paga, porque as verbas atribuídas pelo Município à AML para a gestão do Complexo Habitacional das Lameiras, não foram suficientes para a despesa efetuada com esta arrojada iniciativa, refere o relatório. De salientar ainda a aquisição de novos equipamentos e uma viatura para os serviços de Apoio Domiciliário a Idosos. O Relatório de Atividades e Contas que a AML apresentou relativo ao ano de 2014 é um instrumento relevante de todo o trabalho desenvolvido pelos diferentes departamentos e grupos dinamizadores das diferentes iniciativas. Todo o trabalho desenvolvido foi motivo de agradecimento, não só dos seus intervenientes, como a todas as entidades e beneméritos, que ao longo de 2014, apoiaram a Associação de Moradores das Lameiras.

*A Redação*

# A aranha arranha a rã, a rã arranha a aranha, nem a aranha arranha a rã, nem a rã arranha a aranha.

**Esta é uma das muitas lengalengas que fazem parte do reportório da cultura popular portuguesa. Quem é que não se lembra do Rato que roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia? Ambas são exemplos que pretendem trabalhar a fonologia da letra R. Muitas outras lengalengas foram contadas pelos nossos avós, que as debitavam para “destravar a língua” aos netos. Ora, tal divertimento era já revelador da consciência de que era fundamental treinar e desenvolver a criança também ao nível da linguagem, desde tenra idade e no seio da família.**

Hoje há a tendência para olhar a escola enquanto primeiro e único contacto com as palavras, esquecendo-se ou desvalorizando-se o papel importantíssimo que o contexto familiar tem de continuar a desempenhar ao nível do desenvolvimento da linguagem nas crianças, desenvolvendo um trabalho paralelo ao do jardim de infância. A reflexão que se segue pretende antecipar o papel central que a família pode assumir naquele domínio. É no contexto familiar que a criança vive as primeiras experiências, aprende a agir de acordo com as circunstâncias, observa e imita os comportamentos dos restantes elementos. Na primeira infância, é da família que a criança obtém os cuidados e estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Dela dependem não só os cuidados de ordem física e afetivo-social, mas também os apoios ao desenvolvimento do domínio cognitivo. A qualidade desses cuidados influencia positivamente a capacidade da criança em lidar com as diferentes situações do quotidiano, influenciando, também, o bom desempenho cognitivo.

## **A família enquanto promotora do desenvolvimento global da criança**

Os teóricos que se debruçam sobre o tema que aqui exploramos sublinham a importância de estimular as competências das crianças a partir de idades precoces, aproveitando o *timing* certo para que as boas práticas de Literacia Familiar construam alicerces fortes para a aprendizagem formal da leitura e da escrita. A literacia é “uma competência crucial para a vida, habilitando cada cidadão a desenvolver capacidades de reflexão, expressão oral, espírito crítico e empatia, e impulsionando a evolução pessoal, a autoconfiança, um sentido de identidade e a plena participação numa economia e sociedade digital e do conhecimento” (conceito previsto no “Jornal Oficial da União Europeia”, disponível online em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2012:393:0001:0004:PT:PDF>). De acordo com Morrow, Paratore e Tracey (1994, citados por Mata 1999: 76), a Literacia Familiar reveste-se de múltiplos contornos, reportando-se ao modo como os vários



membros de determinada família, no âmbito de rotinas do quotidiano, fazem uso da Literacia em casa e na comunidade. Pode “ser iniciada propositadamente por um dos pais ou pode ocorrer espontaneamente” – práticas familiares informais - em momentos dos procedimentos rotineiros do dia-a-dia”. Há que salientar a mais-valia decorrente da capacidade de a família se organizar, de modo a criar situações que encorajem a interação verbal, fazendo com a criança brinque com a linguagem como brinca com outros objetos que constituem o seu mundo. Pinto (2005) acrescenta que um ambiente verbal interativo corresponde melhor às solicitações próprias de uma criança.

## **O papel primordial da família**

É frequente a família delegar na escola os aspetos inerentes à literacia das crianças, usando, por vezes, o argumento de que quando chegar à idade a criança acabará por aprender. Todavia, aqui a família ignora que a idade cronológica da criança não indicia perfis de desenvolvimento iguais. “A criança precisa de estar no bom momento na altura de dar início às atividades que a escola impõe” (Pinto, 2005: 350). A mesma linguista afirma que alguns casos de dislexia diagnosticados como causa para dificuldades de aprendizagem são resultado de iniciações à leitura e escrita em momentos menos adequados do desenvolvimento cognitivo exigido. Interessa, pois, garantir que a criança apresente as condições de desenvolvimento necessárias à aprendizagem. Estas devem ser dinamizadas, tal como aqui já foi referido, no seio familiar desde idades muito precoces. As interações que as crianças mais novas vão estabelecendo quer com adultos quer com diversos materiais de literacia determinam o maior, ou menor, sucesso em aprender a ler e a escrever. Assim, a família assume papel primordial na prevenção de dificuldades e, até mesmo, de perturbações da linguagem escrita, que tão frequentemente se observam no decurso da escolarização

**Carla Gonçalves**  
Educadora de infância

# Pela primeira vez, em 13 anos...

**Pela primeira vez, desde que a Rede Social Concelhia foi criada (1999), um presidente de Câmara e do CLAS (Conselho Local de Ação Social), Paulo Cunha, participou na reunião de uma Comissão Social, presidindo à mesma em conjunto com o seu titular, José Maria Carneiro Costa. Constituída pelas freguesias do núcleo urbano da cidade de Vila Nova de Famalicão (Antas e Abade de Vermoim, Famalicão e Calendário, Brufe e Gavião), esta Comissão Social é fruto da unificação das duas comissões que anteriormente atuavam nesta área.**

Esta reunião de trabalho decorreu no passado dia 11 de março de 2015, nas novas instalações do Centro Social de Calendário, numa reunião onde foi feito o ponto da situação do trabalho em curso nos diferentes eixos de ação: 1. Envelhecimento; 2. Proteção Social e Educação; 3. Mercado de Trabalho e Formação Profissional. Acresce ainda o eixo da gestão e comunicação da CSIFAU.

## Governança de proximidade

Expostos e recordados os eixos de intervenção e apresentada a Equipa Técnica, constituída pelo executivo e um/a coordenador/a de cada um dos eixos, foi a vez de Paulo Cunha dirigir aos presentes uma palavra de saudação e incentivo para o trabalho que têm vindo a realizar nesta área do território. O presidente da Câmara e do CLAS acentuou que «um dos itens mais importantes do momento é a governança de proximidade. Hoje as pessoas começam a ver e a estar na comunidade de forma diferente. As CSIFs são um processo virtuosíssimo e a melhor forma de governar o território é esta. Temos que promover uma governança multinível». Depois referiu a questão latente neste meio da exclusão e inclusão social, para referir que «não há trincheiras, onde os problemas crónicos não se colocam, porque existe empenho para os resolver», concretizou. Depois referiu-se ao novo quadro comunitário de apoio «2020», acrescentando que só os melhores projetos podem vencer, para terminar com uma palavra de apreço para todos afirmando: «somos todos agentes do território». A reunião contou com a presença de mais de meia centena de representantes das instituições que dela fazem parte. Entre elas a Associação de Moradores das Lameiras, com uma delegação chefiada pelo seu presidente, Jorge Faria. Esta é uma forma de governança e proximidade que o Dr. Paulo Cunha adotou no seu mandato junto das associações e freguesias avançando agora para as comissões sociais Inter-Freguesias.

## A maior Comissão Social Inter-freguesias

Ficou registada uma mensagem de incentivo, de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo destes

anos por esta Comissão Social, sendo ela a maior do concelho, e um alerta para as oportunidades que surgem neste tipo de trabalho em rede e outras que irão surgir futuramente ao nível de projetos apoiados pela União Europeia, ao abrigo dos quadros comunitários. Regista-se a forma vincada sobre a importância da governança de proximidade e de atribuir o «poder de decisão às populações». Nas intervenções seguintes, os presentes sentiram-se acarinhados por esta presença, como sinal de reconhecimento de um trabalho em parceria, realizado, muitas vezes, no anonimato ativo nas situações mais prementes da vida real dos mais frágeis desta área territorial.

## Carta Compromisso incentiva instituições

Nesta reunião, teve também lugar a assinatura da primeira Carta de Compromisso, entre todos os membros que compõem a Comissão Social Inter-Freguesias que, à imagem do que refere o Dec. Lei nº 115/2006 de 14 de junho, compete a este órgão, sinalizar as situações mais graves de pobreza e exclusão social existentes nas freguesias e definir propostas de articulação a partir dos seus recursos, mediante a participação de entidades representadas, ou não, na Comissão, promover a articulação progressiva da intervenção social dos agentes e a promoção de mecanismos de rentabilização dos recursos existentes no respetivo território. A assinatura da «Carta de Compromisso», pelos representantes das instituições, o presidente da Câmara, Paulo Cunha e o presidente da CSIFAU, José Maria Carneiro Costa, serviu para todos reafirmarem o papel que cada instituição tem neste órgão da Rede Social, criada por Resolução do Conselho de Ministros nº197/97 de 18 de novembro e que visa “fomentar a formação de uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais”, com o intuito de planear de forma integrada e participada a implementação de iniciativas de desenvolvimento social local, assente num modelo de organização e trabalho em rede.

*Ricardo Ribeiro e Vera Sá*  
Qualificadores da CSIFAU



## Entre os Reis e as Janeiras



Pelos corredores da instituição janeiro completou as tradições do Natal, o verdadeiro sentido desta quadra festiva. Entre o cantar os Reis e as Janeiras, como refere a letra da nossa música, queremos “manter bem vivas as tradições do povo”. Fomos à Casa das Artes desejar um bom ano a todos os famalicenses; cantou-se nas diferentes salas entre idosos e crianças, com saídas à rua “visitámos os comerciantes mais próximos”. A todos dissemos que somos das Lameiras com muita alegria e os seus presentes mergulharam-nos em fantasia. E assim entrámos num 2015 muito feliz que estendemos a todos os nossos amigos, repleto de saúde, paz, amor e muita brincadeira.

## Paulo Cunha com Associações de Antas



Mobilizar, motivar, conhecer e resolver problemas. Foi com estes objetivos que o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão iniciou no passado dia 13 de janeiro, em Abade de Vermoim e em Antas, uma nova ronda do roteiro associativo do concelho, que o leva uma vez por ano a um périplo pelas freguesias de Famalicão para reunir com todos os movimentos formais e informais locais. Depois de um balanço da primeira ronda do roteiro, em 2014, Paulo Cunha quer manter “o alinhamento de proximidade com a população famalicense”. Isso mesmo foi notório na reunião realizada em Antas, com várias associações, entre elas a Associação de Moradores das Lameiras, a reclamarem atenção para problemas seus, mas também a agradecerem o que entretanto foi feito.

## Passos Coelho apresentou solução para a estrada nacional 14



A criação de uma Variante Norte-Sul em Vila Nova de Famalicão, com ligações diretas às zonas industriais

de Ribeirão e Lousado, e a construção de uma nova ponte sobre o rio Ave de acesso à Trofa é a solução para acabar com o estrangulamento da Estrada Nacional 14, no concelho famalicense. O novo eixo rodoviário foi anunciado no passado dia 31 de janeiro, pelo Primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, durante uma visita à empresa Continental Mabor, localizada em Lousado, e que está a comemorar o seu 25.º aniversário. Em concreto, em território famalicense está previsto o prolongamento do perfil da atual Variante Nascente à cidade (duas faixas para cada sentido) através da Nacional 14, entre Calendário e a Trofa, e a criação de duas novas estradas. Uma que fará a ligação com a Zona Industrial de Sam, em Ribeirão, a partir da rotunda do Sr. dos Perdões, – vulgarmente conhecida como rotunda do Lago Discount -, e outra com ligação à Zona Industrial de Lousado, a partir de uma nova rotunda que vai nascer mais a sul e que vai ter ligação com a nova via intermunicipal Famalicão-Trofa.

## «Ser amigo é... Cuidar de ti!»,



Inserido no projeto Socioeducativo do Centro Social das Lameiras, «Cuidar de ti!» e no projeto pedagógico de sala «Ser amigo é...», as crianças do pré-escolar da sala dos três anos apresentaram no dia cinco de março a dramatização do conto «O que Sabe a Lua». Foi uma tarde diferente a que se associaram os nossos idosos do Lar e Centro de Dia, num verdadeiro convívio inter-geracional. Ficou esta máxima: «Só ajudando-nos uns aos outros, conseguiremos alcançar o inalcançável»

## Carnaval teve impacto na economia local



Na noite de 16 para 17 de fevereiro passado, Vila Nova de Famalicão, tornou-se numa cidade do divertimento e da alegria. A tradição do Carnaval noturno famalicense continuou a afirmar-se com força e popularidade. Este ano, a autarquia apostou numa experiência-piloto com os transportes públicos, proporcionando autocarros gratuitos a partir de diversos pontos do concelho para a folia. “Foi uma experiência positiva, que nos permite tirar algumas lições para o futuro”, assume o Presidente da Câmara, Paulo Cunha, assinalando “a extraordinária adesão aos transportes”. “Os famalicenses

aderiram em força, o que nos obriga a fazer algumas mudanças no próximo ano, nomeadamente, reforçar o número de autocarros e abranger a mais freguesias. Procuraremos ainda efetuar novas parcerias como transportadoras e táxis”, assinala o autarca. Também nos comboios, a adesão ao bilhete especial da CP foi enorme.

## AML participou no «Dia da Mulher» na Escola Secundária Camilo Castelo Branco



A Associação de Moradores das Lameiras, marcou presença nas comemorações do Dia da Mulher no Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco antecipado para o dia 6 de março. Centenas de estudantes e professores deslocaram-se à exposição interativa, dinamizada pelos técnicos do Departamento de Ação Social, alusiva ao tema “Que tipos de violência conhecemos?”.

Desta forma, a A.M.L., promoveu uma ação educativa e preventiva sobre esta realidade, desmitificando alguns mitos, esclarecendo os vários tipos de violência que existem e que tipo de resposta e procedimentos existem para que as vítimas e população em geral, possam procurar e acionar.

## Prendas e futebol de salão marcaram a Festa do Dia do Pai



O Dia do Pai 2015 na Associação de Moradores das Lameiras, teve dois momentos fortes na Festa que lhes foi proporcionada pelos seus filhos, com a colaboração do pessoal docente e auxiliar: uma lembrança individual, conforme a sala e a idade e diversos jogos de futebol de salão, num salutar convívio entre pais, com as mães e os seus filhos a torcerem por eles nas bancadas do pavilhão municipal das Lameiras.

## Coro Vivace Música da AML na Semana Santa de Famalicão

O Coro Vivace Música da Associação de Moradores das Lameiras, sob a direção da maestrina Isabel Silva, participou no Concerto que abriu as celebrações da Semana Santa em Vila Nova de Famalicão, no passado dia 21 de Março, na nova Igreja Matriz de Vila Nova de Famalicão.



Nesta iniciativa da Confraria das Santas Chagas, participaram também os Coros da Comunidade Paroquial de Santo Adrião (Famalicão) e Capela Marta, da Associação Cultural Capela Marta, da Póvoa de Varzim. Aqui ficam alguns registos fotográficos do evento.

## Ramos com os idosos



Na tarde do dia 29 de março, Domingo de Ramos, os residentes do nosso Lar de idosos, acompanhados pelas suas «cuidadoras» e alguns familiares, tiveram a bênção de Ramos, presidida pelo nosso Diácono José Maria Carneiro Costa, com celebração da Palavra e Comunhão. Um Domingo diferente vivido com emoção e participação.

## Comunhão Pascal

Teve lugar no dia 1 de abril, no Centro Social das Lameiras a tradicional comunhão pascal dos utentes do Centro Social das Lameiras e do Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Antas. No decorrer da concelebração da eucaristia presidida pelo pároco de Antas, padre Agostinho Carvalho Alves e a participação do diácono José Maria Carneiro Costa, foi administrado o sacramento da Santa Unção aos idosos e doentes das duas instituições. Antes da celebração, houve um tempo de confissões para idosos e crianças. Animou esta cerimónia pascal o grupo de jovens GALA – Grupo de Animação Litúrgica de Antas. A Direção da Associação de Moradores das Lameiras agradece a todos os que preparam, participaram e tornaram esta festa num momento de fé, alegria e fraternidade entre duas instituições da mesma freguesia.



# Quantas vezes?

Quantas vezes quis partir,  
Mas acabei por ficar?  
Quantas vezes quis sorrir,  
Mas acabei por chorar

Uma vida, tantas ilusões  
Já vividas com a minha idade  
Para chegar a conclusões  
Que com pena minha não são verdade

Um mundo cheio de emoções  
Que não são realidade  
Um horizonte de sensações  
Que não passam de vontade!

Uma imensidão de ilusões  
Que apenas acontecem na mocidade  
Agora percebo as razões  
Da minha grande ansiedade

Eu, jovem trabalhadora penso assim  
Pelo menos nesta fase  
Em que para mim,  
Quando penso em estar quase

Eis que chegou o fim!  
Na vida o que quero é ser feliz  
Mas não tem sido assim  
Será porque não quis?

Ou porque não é para mim?  
Isso só a vida o dirá  
Pois só o futuro vem lá  
Enquanto espero por cá!

*Sílvia Lopes*